

ESCOLA UM ENCONTRO ENTRE CULTURA E COTIDIANO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE OBSERVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Maria Aparecida Alves da Silva¹
Patrícia Lautert Piotrowsky²
Raphaela de Toledo Desiderio³

INTRODUÇÃO

O presente texto trata de um relato de experiência e das observações realizadas nos estágios supervisionados obrigatórios e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁴, abordando a interface da presença da cultura no cotidiano escolar. Assim, em uma tentativa de compartilhar reflexões e anseios, discorreremos sobre as vivências na Educação Básica, em especial ao cotidiano escolar, onde se apresenta uma série de desafios e aprendizados que moldam a prática pedagógica, bem como as relações culturais existentes no ambiente escolar.

Escrever sobre as experiências é um convite à trocas e à reflexões. Sabemos que cada passo na construção de nossa prática docente é repleto de aprendizados, desafios, erros e acertos, na qual nos ajudam a construir e moldar um perfil do ser docente. A realização dos estágios de regência e do PIBID, permitiu-nos pensar e buscar compreender melhor a relação do cotidiano escolar com a cultura, pois mesmo as escolas sendo pertencentes à mesma rede de ensino e mesma mantenedora, elas apresentam formas de organização e relações distintas, dado ao fato de se terem dinâmicas internas específicas e próprias a cada uma delas.

As escolas são locais de encontros e cruzamento de diversas e variadas realidades e culturas, as escolas são ambientes que favorecem a construção e desenvolvimentos de cidadãos conscientes da diversidade cultural, religiosa e étnico-racial que existe em nosso país. As escolas são ambientes que contribuem para além do aprendizado acadêmico/teórico, favorecem no diálogo com a comunidade, viabilizando uma vivência e integração entre as múltiplas culturas.

Deste modo, as escolas são construídas por relações que permeiam desde os processos pedagógicos às relações culturais, sociais, afetivas, além das trocas de experiências que neste ambiente são estabelecidas e fortalecidas a partir da inclusão das diferenças, respeito à todos e sensibilização das situações de desrespeito e preconceito passado por integrantes do espaço escolar, sendo tanto pelos servidores quanto pelos estudantes. No cotidiano escolar se tem o encontro de diferentes formas de ver o mundo, de estar nele e de interação com as diversas culturas que enriquecem o ambiente escolar, pois cada uma nos permite pensar e repensar nossas práticas, nossa forma de ver a realidade e ver o modo como a escola, seus gestores e sujeitos convivem com a diferença cultural no cotidiano escolar e como as mesmas são aceitas e respeitadas.

¹ Acadêmica do Curso de Geografia – Licenciatura 9ª fase/2025.1/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. mariaparecida.silva@estudante.uffs.edu.br.

² Acadêmica do Curso de Geografia – Licenciatura 9ª fase/2025.1/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. patricia.piotrowsky@estudante.uffs.edu.br.

³ Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador(a). Profª Drª Ivaine Maria Tonini do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. raphaela.desiderio@uffs.edu.br.

⁴ Agradecemos à agência de fomento CAPES, que financia a bolsa de ensino PIBID.

1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza teórica-empírica, contando com observação realizadas nos estágios supervisionados obrigatórios do Curso de Geografia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Erechim* e nas práticas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD), bem como leituras, pesquisas e diálogos, sendo utilizada uma abordagem qualitativa com fins exploratórios e introdutórios. Entre as bibliografias utilizadas como fundamentação teórica para as observações, destacam-se Candau (2011), Candau (2016) e Callai (2010). O método de estudo utilizado foi o indutivo, partindo dos procedimentos comparativos entre os estudos teóricos e observações práticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

No cotidiano escolar as culturas se entrelaçam, se camuflam e se articulam de modo que no cotidiano muitas situações, ações e expressões não são sentidas como forma de manifestação. Mas, compreender que se tem uma diversificação cultural neste ambiente é potencializar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas relações sociais e afetivas que circundam o cotidiano escolar e o ambiente escolar, pois como apresentado por Callai (2010, p. 38), “Reconhecer a cultura local significa perceber a história do lugar, as origens das pessoas, as verdades e os valores que pautam as relações entre elas.”, favorecendo, portanto, um ambiente de ensino que inclui, que respeita, que inspira e que contribui para a construção de um lugar em que as relações sejam pautadas no respeito.

Conforme Candau (2011, p. 253), “A dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e potencia processos de aprendizagem mais significativos e produtivos[...]”, compreende-se assim que ao reconhecer e trabalhar com as múltiplas culturas, cria-se um ambiente que favorece a construção, valorização e empoderamento das identidades culturais dos sujeitos envolvidos, valorizando a todos com respeito e igualdade nas relações existentes. Relacionar os conteúdos de Geografia com as vivências e também com as relações culturais que cada estudante tem, enriquecem a aprendizagem e o processo de formação dos estudantes enquanto cidadãos críticos.

Nos momentos em que podemos observar as relações desenvolvidas nas escolas, percebemos que em algumas havia uma participação, organização e colaboração entre a comunidade escolar e a comunidade em geral, propiciando no cotidiano escolar um ambiente favorável para uma aprendizagem significativa e enriquecedora, com momentos de inclusão de todos os estudantes, ficando evidente nos períodos em que estivemos presente na escola que a gestão busca trabalhar com os estudantes uma visão de inclusão, mas, não pautando somente na inclusão por si só, mas em uma inclusão coletiva, de um todo, sendo trabalhados todos os dias de forma transversal com os estudantes. Contudo, em outras escolas essa relação com as diferenças culturais não ficam tão evidentes, aparecem de formas pontuais e em momentos específicos, essencialmente em datas comemorativas, indicando um distanciamento entre as relações culturais e o cotidiano escolar.

Ao observarmos as relações culturais no cotidiano escolar, observamos que a escola tem um papel com relevância imprescindível para reconhecer, valorizar e empoderar as diversidades que constroem e enriquecem as relações escolares, pois

permitem um ambiente em que se tem um rompimento das ações e práticas de preconceito e discriminação no contexto escolar e na sociedade, trazendo cada vez mais os estudantes para um ambiente escolar acolhedor, que permita uma aprendizagem mais significativa para todos os estudantes, reconhecendo a diversidade existente entre eles e promovendo um ambiente de troca, reflexão e inclusão.

Propiciar um ambiente de inclusão das diversas culturas, religiões, origens, costumes, dentre outros, é um processo longo e complexo que leva tempo para ser desenvolvido. Muitas vezes a diversidade cultural é tida como um problema como apresenta Candau (2016, p. 805), “[...]As diferenças culturais são muitas vezes vistas como problemas que a escola deve resolver.[...]”, mas, a partir do momento em que as gestões trabalham a diversidade cultural como uma forma de enriquecimento da compreensão dos estudantes sobre a realidade, tem-se o desenvolvimento de práticas pedagógicas multiculturais e uma aprendizagem significativa e crítica. Bem como, compreender que englobar a realidade, a cultura e as experiências vividas pelos estudantes em seus planejamentos pedagógicos e ações da escola favorecem seu processo de aprendizagem, assim, esta visão negativa sobre as diferenças culturais passam a ser algo descontextualizado do cotidiano escolar.

Salientamos ainda que, a celebração de datas culturais, debates sobre questões de identidade e a inclusão de vozes plurais no currículo escolar contribuem na construção de um ambiente escolar, onde todos se sintam representados, respeitados e incluídos. No entanto, não é somente em datas culturais e em momentos de debates que devem ser trabalhados e aprofundadas temáticas sobre a diversidade, pois essa construção é diária e gradativa. Essa abordagem transforma a escola em um espaço de aprendizado acadêmico e, principalmente, de formação cidadã crítica e inclusiva.

É essencial que todos os envolvidos no ambiente escolar (professores, estudantes, famílias, servidores e gestores), busquem promover práticas que valorizem a diversidade e fortaleçam o aprendizado mútuo, onde possamos transformar o cotidiano escolar em um espaço de acolhimento e construção de um futuro mais igualitário e culturalmente rico, na qual possamos aprender a partir das diversidades e diferenças. A escola é um espaço dinâmico, rico em diversidade e realidades, onde viabiliza o fortalecimento do papel transformador desse ambiente, para que cada aluno encontre ali não só conhecimento, mas também um sentido de pertencimento e reconhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cotidiano escolar, em sua diversidade, oferece um ambiente propício para a valorização e fortalecimento das diferentes e diversas culturas e para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e transformador. Deste modo, salientamos que a experiência dos estágios na Educação Básica e do PIBID, nos permitiu não apenas observar a complexidade existentes nas relações escolares e na prática docente, mas também, refletir sobre como a valorização e o reconhecimento da diversidade cultural no cotidiano escolar podem enriquecer tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto às relações dentro do ambiente escolar.

Refletir sobre a diversidade cultural, o cotidiano escolar e a escola, ao mesmo tempo é uma ação desafiadora, mas principalmente é uma prática necessária, pois através dela podemos construir planejamentos e práticas em sala de aula mais

inclusivas, multiculturais e representativas, incluindo e respeitando a diversidade escolar e das salas de aula.

Ao abordarmos as diversas culturas em conjunto ao cotidiano escolar, enfocamos principalmente nas relações escolares, contudo, é imprescindível não apresentar também o papel significativo da cultura na constituição da vida social, bem como, seu viés transformador das relações e o impacto transformador que a realidade da vida cotidiana causa na percepção e desenvolvimento da cultura. Assim, ao se trabalhar a diversidade cultural no cotidiano escolar também é uma forma de contribuir na formação de sujeitos mais justos e inclusivos, respeitando as diferenças e a diversidade cultural que configuram os arranjos territoriais do país.

A escola em sua constituição abrange diferentes e diversos ramos da sociedade, em especial a formação dos sujeitos como cidadãos, bem como, compreendendo suas singularidades e especificidades, que são inerentes a cada um. Deste modo, a cultura constitui inerentemente setores escolares, não sendo concebidas de formas individualistas, mas sim interligadas, entrelaçadas e relacionadas. E assim como apresentado por Hooks (2017) o diálogo é uma simples prática que podemos cruzar fronteiras e romper barreiras que podem emergir de diferentes vertentes da vida cotidiana social.

CONCLUSÃO

Assim, reconhecer a escola como um espaço de trocas e encontros culturais, é reconhecer que a mesma tem um papel fundamental e imprescindível para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de respeitar e valorizar a riqueza presente nas diferenças. Deste modo, é fundamental que as práticas pedagógicas dialoguem com as realidades culturais dos estudantes, promovendo assim respeito, igualdade e um sentimento de pertencimento aos mesmos. Que o cotidiano escolar seja cada vez mais um cenário de aprendizado, respeito e celebração das culturas que enriquecem nosso processo de ensino e aprendizagem, pois é na riqueza dos encontros diários escolares que se constroi uma escola viva e significativa.

Ao relatarmos nossas experiências não queremos julgar ou negligenciar as práticas observadas, pois temos compreensão que mesmo sendo uma ação necessária, compreendemos que a mesma deve ser desenvolvida de forma gradual e coletiva para ter-se uma transformação coletiva e significativa à todos. Nos estágios supervisionados obrigatórios e no PIBID, nos proporcionaram e nos proporcionam um contato com a realidade escolar, abrangendo seus conflitos e afetos, cingindo desde o início da graduação.

Nossas trajetórias acadêmicas ao mesmo tempo que se conversam se diferenciam e esse fato é o que enriquece nossos diálogos e aprendizado, pois nossas diferenças de ver e estar no mundo, bem como nos lugares, fazem com que nossos olhares percebam ações, práticas e vivências de modos diferentes. Entretanto, compreendemos que a cultura é um elemento rico para o desenvolvimento da aprendizagem e que ao integrar a diversidade cultural no cotidiano escolar, está sendo realizado uma ação de reconhecimento, valorização, inclusão e respeito a diversidade que compõem a comunidade escolar e comunidade em geral.

Em virtude do exposto anteriormente, salientamos que as escolas são lugares de encontro e cruzamento da diversidade, na qual criam e fortalecem laços de respeito à diversidade e a diferença. A escola com essa presença rica de diversidades

desenvolve um ambiente potencializador, empoderador e inclusivo, abrindo novos horizontes para os sujeitos envolvidos, transformando realidades e criando laços de afetos e principalmente práticas pedagógicas inclusivas e multiculturais. Assim, reconhecer a diversidade cultural é compreender a identidade pessoal e coletiva, as histórias locais e em especial compreender a dimensão da importância cultural para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e emancipatória.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (Coord.). Geografia: ensino fundamental. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, p. 25-41, 2010.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, p. 802-820, 2016.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. de Marcelo Brandão Cipolla. 2.ed. São Paulo: **Editora WMF Martins Fontes**, 2017.